



VOTO DE PESAR

O Dr. Hélio Flores Brasil, nascido na Ilha Terceira, completou, com elevada classificação, a sua licenciatura em medicina e cirurgia, no ano de 1950, na Universidade de Coimbra.

Convidado para Assistente, não aceitou essa distinção e veio exercer medicina para a sua terra com o seu tio Dr. Manuel Flores Brasil, junto de quem realizou o seu estágio, ao mesmo tempo que dava continuidade ao serviço de psiquiatria na Casa de Saúde de S. Rafael, que estava a ser prosseguido pelo também seu tio Dr. Joaquim Bartolomeu Flores.

Na sua longa, persistente e empenhada missão, foi membro da Comissão Instaladora do antigo Hospital de Angra (hoje Hospital de Santo Espírito), Director do Serviço de Medicina do mesmo Hospital e Director da Casa de Saúde de S. Rafael, durante várias décadas.

Tal era a sua competência que a sua actividade se desenvolveu por um conjunto de especialidades, que foram desde a clínica geral até à cirurgia geral, passando pela obstetrícia e pela neurologia.

A mestria e distinção com que exerceu a medicina, valeram-lhe o reconhecimento, não apenas ao nível açoriano, mas também a nível nacional, mas apesar disso, sempre foi um homem reservado e modesto.

O também médico e distinto professor universitário Abel Salazar disse um dia que “um médico que só medicina sabe, nem medicina sabe”. Realmente todos os que privaram e trabalharam com o Dr. Hélio Brasil reconhecem que se tratava, muito para além do especialista, de uma pessoa extremamente culta, com uma inteligência fora do comum, senhor de senso clínico invulgar, que granjeou a consideração dos colegas, a veneração de todos os que com ele trabalharam e o profundo respeito e admiração de todos os seus doentes.



REGIÃO AUTÓNOMA DOS AÇORES
ASSEMBLEIA LEGISLATIVA REGIONAL
Gabinete do Presidente

Mesmo depois de reformado continuou a exercer, em regime de voluntariado, o apoio ao nível da psiquiatria na Casa de Saúde de S. Rafael e sempre, como era seu timbre, sem procurar visibilidade, exerceu a medicina, toda uma vida, fazendo da sua profissão um sacerdócio e uma doação permanente de serviço à comunidade.

Com a provecta idade de 80 anos, faleceu ontem, em Angra do Heroísmo, este distinto cidadão que muito honrou a sua profissão e dignificou os Açores.

Estava prestes a ser homenageado com a medalha de honra da Ordem dos Médicos. À sua modéstia esse reconhecimento não fez falta. Mas reconhecer publicamente o seu profissionalismo, o seu espírito de serviço e a sua sensibilidade humana, é um acto de justiça que terá ainda de ser cumprido, já que não foi possível fazê-lo antes. Até porque homens assim não morrem; porque resta sempre a memória colectiva, o exemplo e o incentivo para todos os profissionais.

Assim, nos termos regimentais aplicáveis, a Assembleia Legislativa Regional dos Açores, aprovou, na sessão plenária de 18 de Março de 2003, um voto de pesar pelo seu falecimento.

Aprovado por unanimidade, na Horta, na sessão plenária de 18 de Março de 2003.

O Presidente da Assembleia Legislativa
Regional dos Açores,

Fernando Manuel Machado Menezes